

A DOR CRÔNICA NO BRASIL PELAS LENTES DA TEORIA BIOECOLÓGICA

CHRONIC PAIN IN BRAZIL THROUGH THE LENS OF BIOECOLOGICAL THEORY

Dolor Crónico en Brasil a través de la Lente de la Teoría Bioecológica

Ieda Fernanda Alvarez – *UFSCAR*

Endereço para correspondência:
afonsoa@gmail.com

Ieda Fernanda Alvarez
Mestre em Gerontologia e graduação em Educação Física

Resumo

Este trabalho visa explorar a aplicação da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano criada por Bronfenbrenner no contexto da dor crônica. Inicialmente, apresenta-se uma breve introdução, seguida por dois tópicos que discutem o referencial teórico pertinente à Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e à dor crônica, respectivamente. No terceiro tópico, abordam-se as implicações resultantes da interseção entre esses dois temas. Trata-se de um primeiro passo na integração da teoria com a área da dor, utilizando os conceitos de Bronfenbrenner para organizar a compreensão da dor crônica no Brasil a partir do modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo.

Palavras-chave: Dor Crônica; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano; Brasil; Implicações; Contexto.

Abstract

This work aims to explore the application of the Bioecological Theory of Human Development created by Bronfenbrenner in the context of chronic pain. Initially, a brief introduction is presented, followed by two topics that discuss the theoretical framework pertinent to the Bioecological Theory of Human Development and chronic pain, respectively. In the third topic, the implications resulting from the intersection between these two themes are addressed. This is a first step in the integration of theory with the area of pain, using Bronfenbrenner's concepts to organize the understanding of chronic pain in Brazil based on the Process-Person-Context-Time model.

Keywords: Chronic Pain; Bioecological Theory of Human Development; Brazil; Implications; Context.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo explorar la aplicación de la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano creada por Bronfenbrenner en el contexto del dolor crónico. Inicialmente, se presenta una breve introducción, seguida de dos temas que abordan el marco teórico pertinente tanto para la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano como para el dolor crónico, respectivamente. En el tercer tema, se abordan las implicaciones derivadas de la intersección entre estos dos temas. Este es un primer paso en la integración de la teoría con el área del dolor, utilizando los conceptos de Bronfenbrenner para organizar la comprensión del dolor crónico en Brasil, basado en el modelo Proceso-Persona-Contexto-Tiempo.

Palabras clave: Validez, evaluación psicológica, depresión, personalidad.

Introdução

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, é multifacetada, ou seja, busca englobar diferentes variáveis do desenvolvimento humano, baseado no modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo. De forma semelhante, a dor crônica é uma condição multifatorial e multidirecional. Trata-se de uma doença que acomete uma importante parcela da população brasileira, acarretando prejuízos em diferentes aspectos da vida das pessoas que convivem com ela. Criar um diálogo da teoria de Bronfenbrenner aplicada na dor crônica, pode somar para os avanços dos entendimentos, tratamentos e desdobramentos da doença. Isto posto, o objetivo do presente trabalho é refletir acerca da dor crônica no Brasil utilizando os conhecimentos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano

A teoria bioecológica foi desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, estimulado por sua insatisfação com as abordagens utilizadas na década de 1970 para pesquisas com humanos. Para o pesquisador, era incorreto que os estudos experimentais que envolviam o comportamento humano acontecessem em ambientes que desconsideravam o contexto ao qual a pessoa pertencia. Segundo Bronfenbrenner, o contexto não vai determinar o desenvolvimento de cada pessoa, mas sim interagir com o indivíduo, apontando uma interdependência indivíduo-contexto (Tudge et al, 2016; Oliveira et al, 2019).

Ao longo do tempo a teoria foi tomando forma. Na primeira fase era nomeada como “Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humana” (1973 até 1993) e, a partir das necessidades da época, do olhar do pesquisador para as interações e das urgências de

entendimento da complexibilidade do desenvolvimento humano, a teoria foi aumentando o reconhecimento da pessoa em meio aos processos que ocorrem em diferentes contextos ao longo do tempo. Foi então renomeada como “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”, incluindo a partir desse momento aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais para a exploração das relações humanas. Foi nesse mesmo período que o Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo foi concebido dentro da teoria (Bronfenbrenner, 2001; Oliveira et al, 2019).

Entendida hoje como “um sistema teórico em evolução para estudo científico do desenvolvimento humano ao longo do tempo” (Bronfenbrenner, 2001. pg. 6963-6964), tem em sua construção quatro elementos interconectados, sendo eles: processos proximais, características da pessoa, contexto e tempo, formando assim o Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (PPCT). Os processos proximais são as formas de interação entre o organismo/pessoas e o ambiente, ocorrem o tempo todo, podendo ser positivos ou negativos. Os processos proximais positivos são entendidos como competências, sendo evidenciados pela aquisição de habilidades socioemocionais, cognitivas e físicas, podendo ainda, refletir na capacidade de manipular os seus comportamentos. Por outro lado, processos proximais negativos levam a disfunções e dificuldades no controle dos próprios comportamentos (Leme et al, 2015; Tudge et al, 2016).

O segundo elemento do modelo é constituído pelas características da pessoa, tanto aquelas determinadas biologicamente e psicologicamente, mas também as que são resultantes das interações com o ambiente. Na sequência, o contexto é entendido como um componente de maior complexibilidade, composto por sistemas interdependentes (microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema), os quais englobam elementos físicos, sociais e culturais dos ambientes próximos (microsistema e

mesossistema) e ambientes distantes (exossistema e macrosistema). Bronfenbrenner aponta o microsistema como sendo onde ocorrem os processos proximais, a partir de experiências diretas com a família, escola, amigos; o mesossistema é entendido como um agrupamento de microsistemas, havendo troca entre eles, afetando o desenvolvimento da pessoa; os exossistemas são contexto externos que influenciam o seu progresso, mesmo não havendo um contato direto, como a origem dos seus familiares próximos; e os macrosistemas envolvem sistemas políticos, religiosos, ideológicos, econômicos compartilhados por determinada cultura, que indiretamente impactam nas relações interpessoais e qualidade de vida.

O último componente do modelo é o tempo, seja o presente, o concebido ao longo da vida ou, ainda, o geracional, estabelecido no contexto histórico em que a pessoa está inserida (Leme et al, 2015; Tudge et al, 2016; Oliveira et al, 2019). Como já dito anteriormente, os processos proximais acontecem no nível dos microsistemas, e para que os processos aconteçam é necessário que suas cinco características estejam presentes. São elas: o comprometimento da pessoa em uma atividade; tal atividade deve ocorrer por um período significativo de tempo e frequência; a atividade necessita ser gradual quanto a sua dificuldade; as relações devem ser mútuas; e os objetos e símbolos que compõem o ambiente físico imediato precisam instigar a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa. Bronfenbrenner salienta que a qualidade dos processos proximais melhora quando há uma forte relação emocional com a atividade.

Segundo a teoria, a pessoa é agente da sua própria vida, é ativa em seus processos de interação com o mundo, em aspectos biopsicossociais como: a disposição em dedicar-se e manter-se em atividades de dificuldade gradual; a capacidade, experiência, conhecimento e habilidades que equipam os processos proximais; as características da demanda, a curiosidade, o gênero, a cor da pele, o contexto social, podem favorecer ou

prejudicar os processos proximais do desenvolvimento humano. O autor enfatiza que duas pessoas em desenvolvimento, que apresentam os mesmos recursos, sendo estimuladas de maneira distintas, podem apresentar trajetórias totalmente diferentes (Oliveira et al, 2019). Por exemplo, uma pessoa que é estimulada, incentivada a ser bem-sucedida e insistir nas tarefas, tenderá a desenvolvê-las melhor comparado a outra pessoa que não é motivada e recebe estímulos negativos durante os seus processos proximais.

Dor Crônica

Dor é definida pela International Association for the Study of Pain (IASP) como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (Raja et al, 2020). Considera-se dor crônica aquela que persiste por três meses ou mais. No Brasil, estima-se que cerca de 45% da população seja acometida por alguma dor crônica (DC), sendo as mulheres mais afetadas (Aguiar et al, 2021). Dados do Ministério da Saúde apontam que cerca de 75% das buscas pelos serviços de saúde são ocasionadas por alguma queixa de dor.

A DC é uma doença multifatorial, devido a relação de influência que existe entre ela e as mudanças em diferentes aspectos da vida. A DC tem uma relação bidirecional, ou seja, influência e pode ser influenciada pelo sono, incapacidade para as Atividades de Vida Diária, sintomas depressivos e ansiosos, abuso de substâncias, isolamento social. Recentemente, a DC recebeu o seu código na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sem do representada na aquisição de dados epidemiológicos, para diagnósticos, no ambiente político, faturamentos relacionados com a doença, entre outros (Aguiar et al, 2021).

Outra importante característica da DC é quanto ao mecanismo de origem da doença, podendo ser classificada como: nociceptiva, neuropática e nociplástica. A dor nociceptiva surge a partir de um dano real ou ameaça ao tecido não neural, e ocorre a partir da ativação dos nociceptores (receptores capazes de traduzir e codificar o estímulo).

A dor neuropática é causada por alguma lesão ou doença no sistema nervoso somatossensorial, podendo ser central ou periférico. O mecanismo de dor nociplástica é considerado predominante quando ocorre dor na ausência de ativação de nociceptores ou lesão de sistema somatossensorial, envolvendo alterações no processamento das informações aferentes (Aguiar et al., 2021). A revisão feita por Aguiar et al (2021) indica que no Brasil há prevalência de dores nociceptivas (36.7%), seguido de origens neuropáticas (14,5%) e com menor quantidade de casos a nociplástica (12.4%).

Dentro dos tratamentos possíveis para pessoas com DC, as abordagens baseadas no modelo biopsicossocial são as que parecem mais consistentes para pesquisadores e profissionais da área. Nessa perspectiva, consideram-se as inter relações entre os três domínios, como aspectos biomecânicos, neurofisiológicos, cognitivos, comportamentais, emocionais, culturais, socioeconômico, dentre outros. Assim, o tratamento deve idealmente envolver equipes multiprofissionais, atuando de forma interdisciplinar, deixando de ser centrado no profissional médico e incluindo diferentes profissionais da área da saúde (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, profissionais de educação física, psicólogos, etc.). Desta forma, aprimoram-se o acolhimento, cuidado, técnicas e recursos, que englobem mais fatores que podem estar comprometidos em pessoas com DC, contribuindo para a diminuição da dor e melhora da qualidade de vida dessa população (Hylands-Branco, Duarte; Rafael, 2016).

As lentes da Teoria Bioecológica para enxergar a dor crônica.

O primeiro livro escrito por Bronfenbrenner, em 1970, buscou compreender o desenvolvimento das crianças. Entretanto, ao passar dos anos, a teoria foi ganhando espaço, ampliando e se reestruturando, permitindo que seu conceito fosse aplicado para o desenvolvimento de outras populações (Rother; Mejia, 2015). Sob esse olhar, a revisão bibliográfica de Rothe e Mejia (2015), buscou verificar a aplicabilidade da teoria para ambiente esportivo. Foram selecionados quatro artigos, publicados de 2005 até 2015, que buscaram, de alguma forma, aplicar a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano no contexto do esporte.

Apesar do número baixo de estudos, no Brasil, os autores indicam que o esporte pode ser encarado como um ambiente, ou melhor, um microsistema, nos qual ocorrem processos proximais ao longo do tempo, que por sua vez, levam ao desenvolvimento da pessoa atleta, positivamente ou ainda, negativamente, podendo ser decisivo para a continuidade da pessoa como atleta, entretanto, os estudos analisados pelos autores focam no aspecto características da pessoa e pouco trataram dos demais elementos do modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo. Ao final do estudo, salientam que os conhecimentos presentes na teoria podem ser uma importante ferramenta para os estudos no esporte.

Seguindo o raciocínio dos autores da revisão bibliográfica, o presente trabalho busca dialogar sobre a dor crônica no Brasil aos olhos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. É importante destacar, que os autores deste estudo buscam refletir sobre as possibilidades apresentadas pela teoria e não concluir isolamento a aplicabilidade para as pessoas com DC. Desta forma, propõem-se encarar a DC como um microsistema, que pode se relacionar com outros microsistemas, formados por outras doenças, que formariam um mesossistema, considerando as múltiplas comorbidades

relacionadas com a dor crônica. Estas interações refletiriam no estado de saúde de determinada pessoa. O exossistema é constituído pelo Sistema de Saúde e o macrossistema, o Brasil, definindo assim o contexto da doença.

No nível do exossistema, compreendido aqui como o Sistema de Saúde, há um avanço nos últimos anos em pesquisas na área da dor, visto que a demanda cada vez maior para o sistema de saúde trouxe a necessidade de aprimoramento das equipes de saúde, o que por sua vez, reflete no macrossistema Brasil, no qual políticas públicas começam a ser pensadas para o manejo da dor crônica em todo território nacional. Utilizar a teoria para estruturar a maneira que a DC se desenvolve em diferentes níveis permite um olhar mais amplo das variáveis que afetam o tratamento da pessoa com DC. Tendo em vista que o produto final, aquele que chega para o paciente, é fruto sustentado pelo exossistema e macrossistema em que o sujeito está inserido, só haverá avanço para o tratamento de cada pessoa afetada se houver também no sistema de saúde do Brasil.

Assim sendo, os tratamentos propostos para pessoas com DC pelo olhar Bioecológico podem ser entendidos como processos proximais que ocorrem no microsistema DC. Aplicando à DC, as cinco características que devem estar presentes nos processos proximais para que o desenvolvimento aconteça, temos: o comprometimento da pessoa com seu tratamento; o tratamento que deve ocorrer por um período significativo de tempo e frequência; a necessidade de um tratamento que envolva níveis graduais de dificuldade; as relações que devem ser mútuas entre profissionais e pacientes; e os objetos e símbolos que compõem o tratamento precisam instigar a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa.

Sabe-se que, tanto para a teoria de Bronfenbrenner quanto para os estudos na área da DC, as características biopsicossociais que formam a pessoa devem ser entendidas como variáveis que são influenciadas e influenciam a maneira como uma atividade *nesse

caso, tratamento) será vivenciada. Portanto, a individualidade de cada pessoa deve ser enxergada e respeitada durante a elaboração de plano de tratamento (Tudge et al, 2016; Hylands-Branco, Duarte; Rafael, 2016).

O tempo é um importante componente do modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo a ser discutido. Como já descrito anteriormente, este reflete o momento em que a pessoa está inserida, podendo ser o presente, ao longo do tempo ou ainda a geração em que se encontra. Sendo assim, ao ser aplicado no contexto da DC, é notável a necessidade de lembrar que para a dor ser considerada crônica, esta deve ter duração de três meses ou mais. Além disso, embora a DC acometa pessoas de todas as idades, há um predomínio de casos entre pessoa idosas. Além disso, quanto mais tempo a pessoa encontra-se em um situação de dor, maiores são as chances do desenvolvimento de fatores como cinesiofobia (medo do movimento) e catastrofização (pensamento negativos excessivos), que podem afetar a qualidade de vida da pessoa com DC (Leme et al., 2015; Hylands-Branco, Duarte; Rafael, 2016; Tudge et al ,2016; Oliveira et al, 2019, Rajaa et al 2020; Aguiar et al, 2021).

Considerações Finais

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano pode ser uma importante perspectiva para analisar a dor crônica no Brasil, tendo em vista as características da abordagem e da dor crônica como sendo complexas e multifacetadas, permitindo, assim, um olhar ampliado para o fenômeno que afeta tantas pessoas, afetando de forma significativa sua qualidade de vida. Refletir sobre as possibilidades de tratamento desta complexa condição pelas lentes da Bioecologia possibilita entender que o contexto, a pessoa, o tempo e os processos irão influenciar no manejo da doença, não apenas pela

pessoa acometida, mas também pelos profissionais ao seu redor, e pode definir a presença de um desenvolvimento positivo ou negativo.

Referências

- Aguiar, D. P., et al. (2021). Prevalence of chronic pain in Brazil: Systematic review. *BrJP*, 4, 257-267.
- Bronfenbrenner, U. (2005). *The bioecological theory of human development*. New York: Academic Publisher.
- Hylands-White, N., Duarte, R. V., & Raphael, J. H. (2017). An overview of treatment approaches for chronic pain management. *Rheumatology International*, 37, 29-42.
- Leme, V. B. R., et al. (2015). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: Análise e perspectivas. *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 181-193.
- Oliveira, V. H., et al. (2019). *Teoria bioecológica do desenvolvimento humano: Fases e ampliações da abordagem*.
- Rajaa, S. N., et al. (2020). The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: Concepts, challenges, and compromises. *Development*, 7, 19.
- Rother, R. L., & Mejia, M. R. G. (2015). Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. *Caderno Pedagógico*, 12(3).
- Tudge, J. R. H., et al. (2016). Still misused after all these years? A reevaluation of the uses of Bronfenbrenner's bioecological theory of human development. *Journal of Family Theory & Review*, 8(4), 427-445.

Submissão: agosto/2024

Última revisão: novembro/2024

Aceite final: dezembro/2024